

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	
Tribuna da Bahia	
Data:	
05/07/2013	
Caderno:	Página:
Cidade	11
Assunto:	
Transporte Urbano	
Bicicleta	

MOBILIDADE URBANA

Salvador não está preparada para uso de bicicletas

Quem utiliza da bicicleta para se locomover no dia a dia sofre com falta de infraestrutura e educação/fiscalização na capital

RAYLLANNA LIMA
REPÓRTER

Na manhã de sábado, 13, ciclistas se concentraram às 7h 30 no Parque do Pityuçu e saíram pedalando até a Universidade do Estado Bahia (UNEB) para participar de uma palestra sobre mobilidade urbana. Além de ser um meio de transporte saudável e não poluente, o ciclismo é a solução sustentável para o trânsito caótico de Salvador. Um dia com temperatura amena, céu bonito e uma bike são características de um cenário que incentivam o soteropolitano a pedalar pelas ruas da cidade. Seja para ir à faculdade, para o trabalho, resolver coisas do dia a dia ou simplesmente pelo lazer, o que deveria ser prazeroso e saudável acaba se tornando algo bastante difícil e estressante.

Com cerca de 20 mil ciclistas, Salvador tem apenas 17 quilômetros de ciclovias que são destinadas para o lazer. Situada na orla, liga apenas o bairro de Amaralina à Itapuã, sendo que a ciclovía é interrompida em três trechos e os ciclistas são obrigados a pedalar pelo passeio junto com os pedestres.

O "Cidade Bicicleta" é um projeto de mobilidade urbana da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Governo do Estado da Bahia (Conder), que inicialmente prometia entregar a Salvador uma malha de 217 quilômetros em ciclovias e ciclofaixas, e atualmente reduziu para 82 quilômetros, prometendo entregar até a Copa.

Quando o assunto é "projeto de mobilidade urbana em Salvador" a população da capital baiana já fica desconfiada, devido ao longo período sem conclusão do tão prometido metrô, que teve suas

obras iniciadas em abril de 2000. A licitação para o projeto Cidade Bicicleta foi iniciada, mas até o momento nada saiu do papel. O presidente da Associação de Bicicleteiros do Estado da Bahia (Asbeb), Maurício Cruz, fala que a bicicleta é o meio de transporte do futuro e que em países de primeiro mundo, os investimentos voltados para o ciclismo são maiores e sempre priorizam a saúde e a educação da população.

"O Brasil vem sempre na contra mão. Até hoje nada foi feito. Eles não estão interessados nesse tipo de investimento porque acham que não irá dar dinheiro. Criam leis para eles mesmos e não para a população" diz, insatisfeito, Maurício Cruz. Ele ainda conta que, na palestra da manhã de sábado, exigiram não os 80 e poucos quilômetros de ciclovias e ciclofaixas, mas os 217 que estavam no projeto.

A população quer sair de bicicleta, só não sai devido à falta de segurança nas ruas da cidade. As regras estipuladas pelo Código de Trânsito Brasileiro visam fundamentalmente proteger a vida de quem utiliza as ruas, sejam eles motoristas, ciclistas, pedestres ou até mesmo carroceiros. Há uma lei que obriga o motorista a passar 1,5m distante de uma bicicleta -art. 201 do Código de Trânsito-, mas seja pela falta de informação, ou pela falta de respeito, os motoristas dos veículos automotivos e, principalmente, os motoristas de ônibus, não cumprem essa lei. "Além de disputar espaço com os pedestres e motoristas de carro, sofremos com o desrespeito dos motoristas de ônibus. Não existem palestras educativas sobre esse assunto nas garagens, eles não foram educados para nos respeitar," reclama Maurício Cruz.

O ciclista Wilson Mendes, 28, já pedala há 15 anos e também diz que o que mais o incomoda ao pedalar pelas ruas da cidade é o desrespeito dos motoristas. "Falta compreensão dos motoristas para com os ciclistas," diz o eletromecânico. Ele também nos conta que, apesar da falta de segurança, prefere pedalar a noite quando há menos veículos nas ruas da cidade. "Pedalo mais por lazer, devido à falta de tempo. Mas prefiro pedalar a noite por conta do fluxo de veículos. O risco de acidentes é menor," diz o integrante do grupo Amigos de Bike.

Se a população fosse be-

neficiada com esses recursos, o soteropolitano que trabalha no máximo há 10 quilômetros de distância da sua residência poderia ir tranquilamente de bicicleta, contribuindo para a diminuição da poluição como também para a diminuição do trânsito. É o que afirma Maurício Cruz, que reclama também da falta de bicicletários nos Shoppings. "O Shopping Barra é um dos poucos que têm bicicletários, eles disponibilizam cerca de 20 vagas para bicicletas", revelou.

O presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Sistema Cicloviário, vereador Everaldo Augusto (PCdoB), e

o vereador Gilmar Santiago (PT) defendem a causa dos ciclistas e vêm promovendo reuniões para discutir sobre o projeto Cidade Bicicleta. Na última sessão especial que promoveram, o vereador Everaldo lamentou que Salvador possua apenas 17 quilômetros de ciclovias e defendeu a ampliação da infraestrutura para incorporar as bicicletas ao sistema de mobilidade urbana. "Salvador avançou muito pouco, ficou parada no tempo," constata o edil. Como exemplo citou que a Câmara aprovou, no ano passado o Sistema Cicloviário, mas nada foi implantado de lá para cá.

CICLOVIA
Apenas 17 kms para 20 mil ciclistas

A possibilidade de bikes de aluguel

Recentemente a prefeitura iniciou um projeto para implantar ciclovias, ciclorrotas e compartilhamento de bicicletas na capital baiana até o final do ano. Para o site do Bahia Notícias o vereador Gilmar Santiago alertou sobre o fato de um projeto semelhante, de sua autoria, já ter sido aprovado em 2011. Com esse projeto, a prefeitura promete criar mecanismos que possam incorporar o aluguel de bicicletas no cotidiano da capital baiana. Dessa forma, uma pessoa que esteja no Campo grande, por exemplo, poderá alugar uma bicicleta com destino a Barra, encontrando lá um ponto de aluguel para deixar a bicicleta. A expectativa agora é que os vereadores Gilmar Santiago e Everaldo Augusto, porta vozes na Câmara do desejo de quem quer trafegar na cidade de bicicleta, passem a cobrança por mais celeridade do governo do Estado, mais precisamente da Conder, na conclusão do projeto que permitirá a Salvador ser uma capital com uma opção coerente com a opção do ciclismo como alternativa de locomoção dos cidadãos. Mas para isso se tornar uma realidade é preciso mais ciclovias.



O ciclismo como opção de locomoção